

## ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID 19: relatos de vivência no Programa Residência Pedagógica em busca de uma educação humanizadora

Autora: Rosiane Tavares Silva Santos<sup>1</sup>  
Co-autoras: Marcia Maria Pereira da Silva  
Natália Alves de Lima Pinto  
Rosalina Dias Rodrigues  
Silvana Alves da Silva Bispo

### 10 – Alfabetização e ensino remoto, desafios, aprendizados e perspectivas

**Resumo:** A pandemia do Covid-19 provocou alterações significativas na sociedade em geral. Este artigo, realizado a partir de uma pesquisa participante no qual teve como sujeitos três residentes do curso de Pedagogia e uma preceptora, nasce a partir da problemática: As atividades desenvolvidas no programa RP contribuem com uma educação humanizadora? Como objetivo geral nos propomos analisar se as atividades desenvolvidas no período de 8 (oito) meses no Programa Residência Pedagógica contribuem para uma educação humanizadora e, como **objetivos específicos:** apresentar as atividades desenvolvidas no Programa RP e; verificar os desafios enfrentados pelos residentes no período da pandemia no desenvolvimento de uma prática alfabetizadora. Constatamos, que o programa RP tem contribuído para a formação docente oferecendo possibilidades aos residentes de aperfeiçoar as práticas pedagógicas na alfabetização, contribuem para uma educação humanizadora, porém ainda á um longo caminho a ser trilhado para que as crianças sejam atendidas em suas especificidades.

**Palavras-chaves:** Alfabetização; Pandemia; Residência Pedagógica.

#### Introdução

A formação de professores ocupa destaque no momento atual ao se constatar que, com a pandemia do Covid-19 novas maneiras de ensinar e aprender precisariam ser implementadas. A relação professor(a) e alunos que era tão próxima, com diálogo face a face, atividades em grupos e outras formas de interação não era mais possível.

Neste contexto de pandemia, no mês de outubro de 2020 teve início o Programa Residência Pedagógica (RP), do curso de Pedagogia, Campus de Três Lagoas, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Assim, um grupo de 10 residentes, uma preceptora que atua na área de alfabetização e a professora formadora que é também a responsável pela disciplina de Estágio Obrigatório nos anos iniciais do Ensino Fundamental

---

<sup>1</sup> Autora: Rosiane Tavares Silva Santos (Residente do RP, CPTL/UFMS). Co-autores: Marcia Maria Pereira da Silva (Alfabetizadora e preceptora do RP); Natália Alves de Lima Pinto (Residente do RP, CPTL/UFMS); Rosalina Dias Rodrigues (Residente do RP, CPTL/UFMS); Silvana Alves da Silva Bispo (Prof<sup>a</sup> Dra do curso de Pedagogia, orientadora do RP, CPTL/UFMS).

do curso de Pedagogia, deram início à implementação de ações que contribuíssem com a formação dos residentes. O desafio era que as ações a serem desenvolvidas, neste período atípico, favorecessem uma educação humanizadora.

O programa RP, conforme edital nº137/2020-PROGRAD/UFMS tem como objetivo principal munir os residentes de conhecimentos teóricos e práticos acerca da alfabetização. Primamos por uma alfabetização que vá além de decifrar códigos de forma mecânica, porque acreditamos que é possível à escola promover o acesso das crianças à cultura mais elaborada. A partir desta breve contextualização, a problemática que move o estudo é: As atividades desenvolvidas no programa RP contribuem com uma educação humanizadora?

Este artigo tem como **objetivo geral** analisar se as atividades desenvolvidas no período de 8 (oito meses) no Programa RP contribuem para uma educação humanizadora e, como **objetivos específicos**: a) Apresentar as atividades desenvolvidas no Programa RP; b) verificar os desafios enfrentados pelos residentes no período da pandemia no desenvolvimento de uma prática alfabetizadora.

## 2 Fundamentação teórica

O SARS-CoV-2 ou coronavírus, causador da covid-19, é um vírus avassalador que no final do ano de 2019 e início de 2020, provocou grandes preocupações em todo o mundo. Medidas extraordinárias foram tomadas na tentativa de diminuir a propagação do vírus que afetou setores da economia, da saúde e também da educação. O covid-19 foi identificado pela primeira vez na China, na cidade de Wuhan, se espalhou rapidamente causando graves problemas respiratórios, ocasionando morte em diversas faixas etárias. De acordo com a Revista Saúde e Meio Ambiente – Resma (2020, p. 115-124):

O Sars-cov-2 vem causando enormes prejuízos em todo o mundo, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) até maio de 2020 o vírus contaminou 5.701.337 milhões de pessoas e matou cerca de 357.688 mil pessoas em todo o mundo. No Brasil a quantidade dos casos confirmados é de 514.849 mil, e matou cerca de 29.314 mil pessoas, segundo o ministério da saúde.

No âmbito da educação, uma das medidas de enfrentamento contra o Covid-19 foi a suspensão das aulas presenciais nas escolas do ensino básico e instituições de ensino superior no país. Desse modo, novas formas e estratégias possibilitaram a atuação da docência.

O programa RP atua desde 2018, criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), uma ação que integra “[...] a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática

nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso, destacamos que:

[...] 3. A Residência Pedagógica é um Programa Institucional desenvolvido sob a orientação de professores dos Cursos de Licenciatura da UFMS, composto por um grupo de estudantes, denominados residentes, e pelo preceptor, professor da Rede Pública de Ensino, denominada de Escola-campo. 3.1.1. O Programa de Residência Pedagógica tem vigência de 18 meses. Cada subprojeto deverá prever a realização de 414 horas de atividades para cada residente, organizadas em 3 módulos de seis meses, com carga horária de 138 horas em cada módulo. 3.1.2. Na escola-campo, o estudante residente será acompanhado por um professor da educação básica, denominado preceptor. 3.1.3. A orientação do estudante residente será realizada por um docente da UFMS, denominado docente orientador. 3.1.4. A coordenação geral do Programa de Residência Pedagógica na UFMS será realizada por um docente da UFMS, denominado Coordenador Institucional. (EDITAL CAPES 137/2020 - PROGRAD/UFMS)

O edital acima evidencia que o programa foi organizado para aprimorar a formação inicial possibilitando a imersão no ambiente escolar. Os saberes mobilizados durante o curso de pedagogia são revisitados no desenvolvimento do programa, em especial os que possibilitam entender o processo de alfabetização. Segundo, Freire a educação é um ato político, de libertação, portanto, as habilidades de leitura e escrita adquirem um sentido social, cultural. Por isso, “A alfabetização não pode ser reduzida a experiências apenas um pouco criativas, que tratam dos fundamentos das letras e das palavras como uma esfera puramente mecânica”. (FREIRE e MACEDO, 2013, p.120). Este era o desafio para ser cumprido porque trata-se de uma educação democrática, libertadora, humanizadora:

Uma educação humanizadora é a que liberta; [...] Embora reconheçamos que a educação humanizadora possa desencadear formas mais eficazes de atuação pedagógica, especialmente para as crianças que apresentem dificuldades de aprendizagem (aquelas das quais “não se espera quase nada”), ainda é forte a tendência de buscar modelo de ensino para um modelo de aluno (tendência da homogeneização). Assim, uma mudança de postura e de atitude implica investir no potencial da criança e não se prender às incapacidades, que, por vezes, são transpostas com um ensino adequado. (BISPO, 2016, p. 120)

Investir no potencial da criança e promover o acesso à cultura mais elaborada era/é algo que os participantes do programa buscavam, mas as dificuldades também se apresentavam dia a dia tendo em vista, principalmente, a não interação. Como agir de forma a contribuir com uma educação humanizadora em meio a pandemia? Ainda sem resposta, no mesmo período em que iniciamos no programa foi publicada a Instrução Normativa 03 de Outubro de 2020, pela Secretaria de Educação, e em parceria com instâncias superiores mantendo a suspensão das aulas.

### 3 Metodologia

Optamos pela pesquisa participante por ser a que permite o contato direto com o objeto de estudo, Gil (2002, p. 55) afirma que “A pesquisa participante, assim como a pesquisa-ação, caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas”. O pesquisador tem contato com o objeto pesquisado visando conhecer o grupo com mais profundidade, bem como pensar ações em benefício de todos.

Segundo Brandão (2007, p.54), “[...] a pesquisa participante deve ser pensada como um momento dinâmico de um processo de ação social comunitária. Ela se insere no fluxo desta ação e deve ser exercida como algo integrado e, também, dinâmico”. Dessa maneira, a opção pela pesquisa participante vai ao encontro dos objetivos do Programa Residência Pedagógica e também com o que se espera no cumprimento do Estágio Obrigatório, pois ambos pressupõem a imersão na prática, intervenção e avaliação. Portanto, o grupo de residentes, a preceptora e a orientadora levantaram como hipótese inicial de que a participação no Programa Residência Pedagógica poderia contribuir positivamente com a formação dos residentes no que se refere à vivências, planejamentos e práticas que atendessem aos princípios de uma educação humanizadora.

Para coleta de dados utilizamos o questionário semiestruturado, por ser um instrumento que torna a entrevista mais espontânea, com perguntas preestabelecidas, mas que não limitam os participantes, tendo o anonimato garantido de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Aliado ao questionário semiestruturado, também foram utilizadas para analisar e contextualizar o tema, as anotações realizadas pelos residentes em diários de bordo. Esclarecemos que semanalmente o grupo RP se reúne via *google meet*, nesses encontros são definidas as ações do grupo; socialização das experiências, discussão de temáticas, objetivos e conteúdos para os planejamentos, confecção de material pedagógico, reflexão sobre a prática e pesquisa acerca da formação docente.

A pesquisa é um pressuposto do programa RP, sua importância é referendada por Freire ao afirmar que "Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino".(FREIRE, 1996, p. 14). O lócus da pesquisa se deu em uma escola da rede pública do estado de MS, situada em bairro periférico da cidade atende 628 alunos da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental. As atividades do programa RP estão relacionadas diretamente a duas turmas de alunos que pertencem a camada popular, ou seja, 2º ano A e C. São 46 alunos ao todo.

A preceptora é formada em Pedagogia, tem 23 anos de docência e 11 anos que atua na escola campo do RP. Apresentado a metodologia e o cenário em que a pesquisa se circunscreve, apresentaremos os resultados e discussão.

## 4 Resultados e Discussão

Todas as atividades previstas para serem realizadas nas disciplinas de estágio obrigatórios são realizadas no RP e, convém afirmar que há um acompanhamento sistemático e intensivo que prevê a reflexão sobre a prática. Neste caso específico, a atuação ocorre em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental. É por meio das vivências – conhecimento da escola concreta, sessões de estudos semanais, planejamentos e avaliação – que ocorre a reflexão e relação teoria e prática durante a formação inicial. Tal metodologia possibilita também uma maior aproximação entre a escola e a Universidade.

### 4.1 Atividades desenvolvidas no Programa RP, contribuições para a formação docente e o que dizem os residentes: as atividades desenvolvidas contribuem para uma educação humanizadora, democrática?

Os residentes participantes dessa pesquisa, que chamaremos de R1, R2 e R3, assim como a professora preceptora que chamaremos de P1 relataram suas experiências durante a participação no RP nesses 8 meses, descrevendo os desafios e quais atividades foram desenvolvidas nesse período pandêmico e como essas atividades contribuíram para uma educação humanizadora. Respeitando ao distanciamento, o programa teve que se adequar e desenvolver atividades de acordo com o cenário, como trazem os relatos a seguir:

O programa possibilitou desenvolvermos projetos que atendessem a realidade das crianças em um ano pandêmico, os planejamentos foram pensados cuidadosamente, favorecendo um ensino de qualidade, mesmo que remoto. As atividades encaminhadas foram organizadas em uma sequência didática, enfatizando sempre a realidade da criança (R1).

Quando a prefeitura anunciou o decreto informando que as crianças iriam ter aulas remotas, iniciamos o Programa Residência Pedagógica, em um cenário onde todos tiveram que se adaptar (R2).

Um trabalho intenso, mas conseguimos nos organizar mesmo que remotamente, vibrando com cada etapa concluída (R3).

O que notamos através dos relatos foram: o cuidado ao planejar, em se adequar a um novo modelo de exercer a prática pedagógica, a preocupação em organizar os planejamentos e os materiais pensando nos alunos e nas famílias, que também tiveram que se adequar a essa nova realidade.

Desse modo a primeira coisa a se pensar foi como criar novas formas de interação para garantir o direito ao estudo. Gestores pedagógicos e professores tiveram que desenvolver estratégias que jamais haviam pensado antes para que as crianças, jovens e adultos continuassem a sua rotina de estudo. Os relatos seguintes nos mostram os desafios

da prática pedagógica, em especial da alfabetização em período de pandemia e que foi desenvolvido durante esse período.

Elaboramos vídeos explicativos dos conteúdos propostos. Na tentativa de ajudar na compreensão das atividades, confeccionamos jogos pedagógicos para ajudar no processo de aprendizagem e participamos de grupos de pesquisa, no intuito de adquirirmos conhecimentos que contribuíssem para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem no direcionamento da formação docente (R1).

Auxiliamos a professora preceptora nas APCAS por meio de vídeos, e ficávamos muito emocionadas ao receber as devolutivas dos pais. No decorrer dos dias também participamos de grupos de estudo, reuniões, e desenvolvemos projetos, como o projeto Natal em parceria com o PIBID. (R2).

O R3 segue na mesma direção das respostas acima. Assim percebemos que o objetivo principal do trabalho desenvolvido no programa RP era proporcionar uma educação humanizadora, tanto na formação dos residentes, como nas duas turmas que desenvolvemos atividades. Embora os residentes tivessem muito cuidado para desenvolver as atividades, a preceptora destaca que a maior “[...] dificuldade eram que as atividades fossem realizadas pelos alunos, e que a participação de todos sejam satisfatórias, a falta de tempo da família em auxiliar as crianças foram um dos grandes desafios, já que o aluno na alfabetização não tem autonomia para realizá-las”(P1).

Dessa forma, mesmo que todas as atividades fossem desenvolvidas com o intuito de atender todas as crianças, no que se refere a educação humanizadora pontuam que,

Portanto, acredito que as atividades desenvolvidas tem contribuído para uma educação humanizadora e democrática, pois, o planejamento é elaborado com base nos saberes das crianças e suas vivências, considerando o educando como um sujeito ativo e histórico (R1).

Mesmo passando por momentos difíceis, com perdas e dificuldades cada encontro foi de extrema aprendizagem, as professoras sempre nos apoiando, acolhendo e compartilhando seus saberes. Tivemos que nos adaptar, vivenciar e participar da prática docente, o que considero como sendo uma educação humanizadora, pois as atividades são planejadas sempre pensando no contexto ao qual o aluno está inserido, e de acordo com suas experiências, principalmente em tempos difíceis (R2).

Sem dúvidas as atividades desenvolvidas contribuíram para uma educação humanizadora, democrática, já que todos puderam participar, tendo suas dificuldades respeitadas, cuidando um do outro (R3).

Diante do contexto de pandemia o impacto no processo de alfabetização tem sido imenso, principalmente nas camadas populares pois nem sempre as condições são favoráveis para a aprendizagem. O processo de alfabetização requer a formação crítica e reflexiva do educando, não é apenas decodificar e codificar as letras, o processo de alfabetização deve

ocorrer por meio de interações em atividades significativas mediadas pelo professor, para afirmar esse pensamento refletimos nas palavras de Freire, "Saber não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção que ensinar ou construção". (FREIRE, 1996, p.27). Apesar das dificuldades, os residentes adquiriram muito conhecimento, ao auxiliar a professora preceptora mesmo a distância, pois tiveram contato com a realidade escolar, desde o planejamento ao cuidado em elaborar atividades de acordo com as necessidades dos alunos, o que consideramos ser uma educação humanizadora.

## 5 Considerações Finais

Para as residentes foi muito difícil a adaptação no ensino remoto e para as crianças não foi diferente, principalmente no processo de alfabetização, pois desde março de 2020 as aulas foram suspensas no intuito de controlar a disseminação do vírus que já havia ultrapassado diversas fronteiras.

Após analisar os dados é possível afirmar que a realização do programa no período da pandemia mobilizou saberes, tanto por parte dos residentes como da preceptora. Foi necessário sair de uma certa "zona de conforto" para que os planejamentos das atividades voltadas para a alfabetização pudessem atender os alunos no ensino remoto.

As atividades desenvolvidas: projeto Natal, planejamentos das APCAs, confecção de jogos, elaboração de vídeos explicativos para as aulas tiveram como foco favorecer o acesso à cultura mais elaborada. Reconhecemos que ainda há muito a ser feito rumo a uma educação humanizadora.

Em cada reunião via *google meet* nos emocionamos ao ouvir os relatos da preceptora. Os casos de Covid-19 ampliaram barbaramente, alunos perderam mães, tios, membros da família. Foi deveras complicado conviver com o medo, angústia e incerteza. Assim como nas famílias dos alunos, sentimos na pele o que é estar com pessoas com Covid em nossas famílias.

Foi pensando, refletindo e vivendo no meio ao cenário pandêmico que o processo de alfabetização foi acontecendo. A cada devolutiva das famílias, reavaliávamos nosso trabalho e buscávamos sempre mais. Assim como o professor se "reinventou" para se adequar a esse período, ele terá que se reinventar novamente quando tudo retornar, sempre com esse pensamento de pensar no outro, e de como alfabetizar no pós pandemia.

## Referências

BISPO, Silvana Alves da Silva. **Educação humanizadora e dificuldades de aprendizagem:** o que nos revelam os discursos de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tese Doutorado – Mackenzie, São Paulo, 2016.

BRANDÃO, C. R. (Org.). **Pesquisa participante**. 18. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

CAPES. **Edital 01/2020**. PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. 2020. Disponível em: [https://uab.capes.gov.br/images/novo\\_portal/editais/editais/anexos/06012020-EDITAL-1-2020-ANEXOS.pdf](https://uab.capes.gov.br/images/novo_portal/editais/editais/anexos/06012020-EDITAL-1-2020-ANEXOS.pdf) Acesso em 05 de Julho de 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização**: leitura do mundo, leitura da palavra. Tradução Lólio Lourenço de Oliveira. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002

Revista Saúde e Meio Ambiente-Resma, Três Lagoas, v. 11, n. 2, p. 115-124, agosto/dezembro. 2020. INSS: 2447-8822.